

Relatório de actividades 2016



Missão

A Campanha pelas Sementes Livres visa conquistar, defender e promover o direito à livre produção, troca e venda de sementes em prol da diversidade de espécies agrícolas regionais, dos interesses dos pequenos agricultores, agricultores ecológicos e criadores, e da segurança e soberania alimentares de todos os povos. Defende o controlo social sobre os recursos naturais comuns e uma agricultura ecológica de base camponesa e de baixa intensidade onde não têm lugar a manipulação genética nem as patentes sobre plantas e animais.

A Campanha pelas Sementes Livres é uma iniciativa europeia, iniciada no fim de 2010 por duas organizações alemãs, actualmente com núcleos em 20 países europeus. Em Portugal a campanha é dinamizada pelo GAIA, Wakeseed/Círculos de Sementes, Projecto270, Plataforma Transgénicos Fora, Quercus, MPI e Campo Aberto, sendo o GAIA o parceiro coordenador. A Campanha é subscreta por perto de 100 colectivos, associações e organizações, contando ainda com cerca de 3.500 apoiantes individuais. O trabalho da Campanha é exclusivamente levado a cabo por voluntários que dependem de donativos individuais e dos subscretores para cobrir as despesas associadas às actividades.

RESUMO

O ano 2016 foi declarado pelas Nações Unidas o ano das leguminosas, salientando a sua importância não só para a saúde humana como para a saúde dos solos. A Campanha pelas Sementes Livres e seus parceiros seguiram este mote e deram especial ênfase a estas plantas proteicas nas suas actividades e apresentações. Além disso, foi o ano em que “os povos” colocaram uma corporação transnacional num tribunal cívico, para julgá-la pelos seus crimes contra a humanidade, os seres vivos, e a terra: o ponto alto em 2016 foi sem dúvida a iniciativa Tribunal Monsanto / Assembleia dos Povos, que teve lugar entre 14 a 16 de Outubro.



Foi também em 2016 que oficializámos a inclusão dos parceiros Projecto270 (associação sediada no Pinhal Novo) e Wakeseed / Círculos de Sementes (actualmente a trabalharem a partir de Sintra), para além de designarmos a estes dois parceiros bem como o colectivo Terra Livre (Sintra) e o grupo de GAIA Lisboa como núcleos da Campanha pelas Sementes Livres, tentando assim concretizar o sonho de descentralizar a campanha e transformá-la num movimento. A ideia é que cada núcleo tente ser autónomo na sua gestão local da campanha, mas ao mesmo tempo se possa apoiar nas ideias, eventos, e recursos dos outros núcleos e em materiais-base criados para a Campanha. De forma a incentivar esta autonomia, foi decidido solicitar a cada núcleo que apresentasse propostas de dinamização da campanha, que após aprovação seriam suportadas financeiramente pela Campanha, até ao montante de 150 euros por núcleo. Foram aprovados quatro projectos, três para a criação de uma sementeca e um de capacitação (para que o núcleo em questão pudesse

representar adequadamente a campanha).



Ficaram na calha a oficialização de outros núcleos como por exemplo o grupo de sementes das Caldas da Raíña (Núcleo de Desenvolvimento) e o grupo de transição de Coimbra. No entanto, independentemente de qualquer formalização, estes continuam, a seu ritmo, activos na defesa da causa das sementes livres.

Também o grupo local de preservação de sementes do Cadaval, dinamizado pelo parceiro MPI, mantém as suas actividades de informação sobre as sementes, dinamização das trocas de sementes, e formação sobre a preservação de sementes. Tem focado em particular a recuperação de fruteiras tradicionais.

Finalmente, o grupo constituído por membros da RECO (a Rede Cooperar) e do GAIA Alentejo, à semelhança dos núcleos acima mencionados, ficou com materiais de divulgação e promove a campanha e a preservação e troca de sementes com autonomia.

Em Abril 2016 foi lançado um novo folheto informativo a espelhar a nova realidade criada no início do ano. Cada núcleo também passou a ter uma banca própria das sementes livres (com materiais de divulgação e informação e ainda sementes para a troca).



Durante o ano, apesar da disponibilidade limitada, Lanka H. manteve-se como coordenadora geral e responsável pela tesouraria da Campanha, enquanto Sara C. manteve a sua função de contacto com o movimento global pela liberdade da semente (www.seedfreedom.info), sendo que depois cada núcleo geria os assuntos locais relacionados com a campanha e os compromissos para com a campanha que tivesse assumido. Lanka manteve adicionalmente o contacto com o grupo coordenador da campanha europeia contra as patentes sobre a vida, a qual a Campanha Sementes integra, e com a plataforma de associações e colectivos que defendem a liberdade das sementes a nível europeu (European Seed Update List). Por fim, os membros organizadores da Campanha pelas Sementes Livres mantêm laços firmes com a Plataforma Transgénicos Fora, com a qual a Campanha partilha várias acções.

A principal conquista em 2016 foi o arranque das sementecas em vários núcleos da Campanha. Sementecas, uma iniciativa do colectivo Plantei.eu, são como bibliotecas das sementes, a ideia é emprestar sementes e conhecimentos a quem quiser / precisar, na esperança de que quando tiverem reproduzido estas sementes, venham trazer algumas de volta. Em torno das sementecas é ainda possível dinamizar eventos e oficinas, e passar a mensagem das sementes livres. Neste momento há sementecas no Projecto270, que é a que está a

funcionar há mais tempo, e no GAIA Lisboa, que está pronta e em pré-funcionamento mas vai ser oficialmente lançada em Março 2017. O colectivo Terra Livre vai construir uma sementeca este ano.



Outra das metas conseguidas foi a presença em encontros internacionais de relevo: o encontro e seminário sobre legislação das sementes para activistas das sementes em Viena em Fevereiro, o Segundo Fórum Europeu para a Soberania Alimentar, Nyéleni, em Outubro na Roménia, e, com uma comitiva significativa de Portugal, o evento do ano—o Tribunal Monsanto, também em Outubro.



A equipa de Portugal no Tribunal Monsanto (esq a dir, do topo): Frederica, Sérgio, Pepa, Sara, Irina, Lanka, completados por Willemijn e Rosário.

Membros da Campanha marcaram ainda presença no lançamento global da iniciativa Tribunal Monsanto no dia 21 de Maio no CES Lisboa, e na conferência FAFSAN II—o segundo Fórum da Agricultura Familiar e da Segurança Alimentar e Nutricional da CPLP, nos dias 28 e 29 de Setembro em Lisboa.

O GAIA Alentejo manteve a tradição iniciada há cinco anos de fazer a Festa da Semente em Fevereiro, que passou a ser realizada em São Martinho das Amoreiras, com um mercado local, troca de sementes, jogos e apresentações, e ainda um almoço agro-ecológico e música.



O parceiro Círculos de Sementes realizou ainda o seu terceiro Encontro Nacional dos Círculos de Sementes, em Junho em Mora, que demonstrou como a causa e a prática de guardar sementes estão a ganhar importância. O encontro foi bastante concorrido, muito bem organizado, motivando os participantes para se empenharem ainda mais e agora com mais conhecimentos e contactos, nesta vocação de uma agricultura agro-ecológica! Durante o encontro foi dinamizada uma banca informativa da Campanha. As organizadoras dos Círculos de Sementes fazem também questão em levar sempre uma banca informativa quando se deslocam para dar as suas Oficinas de Recolha e Conservação de Sementes.



A Campanha manteve uma banca permanente em cada um dos núcleos, e para além disso deslocou as mesmas para marcar presença e.o. no Encontro pela Justiça Climática em Abril, o evento “Earthfest” em Monsanto, Lisboa, no fim de Abril, os festivais Andanças e BOOM em Agosto, e a quinta conferência pelo decrescimento em Budapeste, em Setembro. Para esta última presença, alguns dos materiais da Campanha foram traduzidos para inglês e complementados com materiais da aliança global Seed Freedom, da qual fazemos parte.

Houve ainda oportunidade de dinamizar duas oficinas de modelação participativa do sistema alimentar, na já mencionada Earthfest e na festa do vigésimo aniversário do GAIA no dia 23 de Abril.



O projecto do documentário internacional sobre guardiões e defensores de sementes, Seed Act, apoiado pela Campanha, estreou o seu primeiro episódio, sobre o encontro anual organizado pela associação de preservação de sementes Colher para Semear, em Março no espaço do GAIA em Lisboa, e no mesmo mês no festival “Cinema com Terra” no Porto, tendo sido aclamado pelos presentes. A ideia de concluir mais episódios em 2016 não foi no entanto concretizada. Por falta de verba, o processo de edição está a ser levado a cabo por voluntários e leva mais tempo. Para além disso tomou-se a decisão de ir filmar no Tribunal Monsanto, voltando temporariamente à fase de produção. Em 2017 está previsto lançar pelo menos dois episódios novos.



Por falta de disponibilidade dos membros activistas e conflito de agendas, também não foi possível realizar o tão desejado terceiro encontro activista pela Emergência da Semente. E como os membros mais activos foram participar no Tribunal Monsanto, adicionalmente a já habitual Quinzena de Acção Global pelas Sementes Livres teve que ser suspensa. Por fim, uma vez que a edição do documentário apoiado pela Campanha, Seed Act, se prolonga, optou-se por adiar a Cinecaravana que tinha sido planeada para mostrar os episódios prontos em vários pontos do país. Da mesma maneira, de forma a não dispersar os grupos muito pequenos que dinamizam a Campanha Sementes Livres, quaisquer planos relacionados com a Rede das Hortas pela Diversidade, que tem estado inactiva nos últimos anos, foram por enquanto arquivados.

Contrariamente a anos anteriores, em Lisboa houve menos jantares populares com a temática das sementes. As Sementes Livres estiveram presentes num jantar dedicado à iniciativa feminina em Janeiro, e na estreia do primeiro trabalho do projecto Seed Act.

EVENTOS E ACTIVIDADES REALIZADOS

Oficina de defensores de sementes em Viena (EU legislation on seed and plant propagating material - how to protect our seeds, Workshop VI) 5 a 7 de Fevereiro 2016

Vide relato em separado, criado pela Frederica Teixeira dos Círculos de Sementes.

Tribunal Monsanto e Assembleia dos Povos, Haia, 14 a 16 de Outubro 2016

Os acontecimentos foram divididos entre dois lugares: A Assembleia dos Povos, organizada por Navdanya, e o Tribunal Monsanto, com uma organização pluri-associação por detrás. A Assembleia dos Povos foi o lugar para apresentar, trocar, e criar informação para combater a tentativa de controlo da nossa alimentação por parte de corporações transnacionais e seus aliados, organismos de governança nacionais e supra-nacionais. Do longo rol de ilustres que falaram na Assembleia, passamos aqui um cheirinho em forma de mini-biografias:

<http://peoplesassembly.net/speakers-bios/>



O Tribunal Monsanto por sua vez, decorreu como um tribunal das Nações Unidas, de forma mais solene e com um ritmo acelerado devido ao enorme número de casos e testemunhas a ver. Os 5 juizes que aceitaram emitir um conselho jurídico com base nas evidências, vão continuar a analisar os dossiês em mãos e pronunciar-se-ão em Abril de 2017. Espera-se que este conselho jurídico ajude a informar alterações nas leis nacionais e internacional de forma a ser possível / facilitado processar corporações pelos crimes que cometem. Espera-se também que ajude à aceitação de um novo crime - o ecocídio - mais sobre isso abaixo.



Agora em formato telegráfico alguns excertos dos acontecimentos:

As conferências das activistas defensoras das Sementes Livres, vindas dos quatro cantos do mundo



<http://peoplesassembly.net/steps-towards-seed-freedom-workshop/>

Algumas conclusões das oficinas da assembleia:

“- We don't have to recreate everything as we know so much already. Unfortunately, in a lot of the big seed banks they take the people's seeds and then they don't give them back. Often they are given to Monsanto. Seed savers have a responsibility to feed the world. So we need to recreate the link between seed conservatories and seed savers, and scientists and farmers. We need to share our knowledge of plant breeding and gain control of plant breeding again.

- We need to fight at the same time: seed laws, patent laws, and Free Trade agreements. One big solution is the human rights to food that needs to be worked on at all national levels as a civil rights issue. Then make national laws conform to international law.

- We proposed to create one big international festival called Olympic Seed Festival, the first organized in Greece, where we would like to bring people from all over the world. Then each year, this festival would be in different places all over the world.

- Strategies included non-cooperation with unjust laws by continuing to save, grow, and share indigenous varieties, working through legislative bodies and the courts to allow and incentivize saving, sharing, and selling of locally-adapted, organic, and open-pollinated seed varieties, and organizing and lobbying against patent and plant variety protection laws.”

Foi muito bom perceber as pequenas e grandes vitórias contra a incursão das transnacionais um pouco por todo o mundo: Na Argentina conseguiram fechar uma nova fábrica de produção de sementes da Monsanto, ao fim de dois anos de luta, e continuam a colocar a Monsanto e Dow em tribunal por causa das sementes transgénicas. Os dias destes monstros parecem contados aí. Na Argentina também se começou a pedir as sementes dos bancos de germoplasma, para as devolver aos agricultores.

Um projecto de Hans Herren salvou a cassava em quase toda a África com apenas 20 milhões de dolares, usando apenas o que a natureza nos providencia.

Burkina Faso se declarou país livre de OGM e resiste aos avanços da Monsanto, a quem estão a pedir que saia, com base em acordos internacionais e direitos humanos.

No Sri Lanka conseguiram banir o glifosato em 2014, sem que os agricultores sentissem alguma falta.

No México mantém-se por enquanto a moratória sobre o maiz transgénico, conseguida com uma “class action” judicial.

Na Colombia igualmente continua a moratória sobre a lei das sementes que ia eliminar as sementes nativas, mas entretanto os transgénicos conseguiram entrar no país :-P

Na Califórnia activistas conseguiram mudar uma lei que ia proibir a troca de sementes para além de 3 milhas

(!) e conseguiram defendê-la contra as leis estatais (que por vezes podem invalidar leis locais).

Na Holanda a associação Aseed está a propor uma etiqueta voluntária para sementes livres. Também aconselham uma aproximação entre o movimento agro-ecológico e os agricultores biológicos que muitas vezes compram suas sementes.

A rede de comunidades auto-organizadas Longo Mai tem recuperado e preserva actualmente 900 variedades de trigo de muitas zonas diferentes, que estão a multiplicar e a devolver às suas origens, incluindo em países em guerra como Iraque e Síria. Houve um alerta importante para a criação de trigo híbrido que em dois tempos mataria todos os outros trigos se for autorizado. Campanha separada?

Nos EUA, em reacção à passagem da DARK act (deny Americans the Right to Know) os activistas vão passar a testar a comida para poder descobrir e denunciar os venenos!

E foi também bom saber histórias muito esquecidas: como Monsanto entrou no Iraque por via da Lei Marcial que obrigou os agricultores e o país a aceitar OGMs e os proibiu de utilizar as suas próprias sementes. perante a resistência dos agricultores foram apertando a lei, acabando por criminalizar os agricultores que não cumprissem.



Conferência sobre a importância do solo - ‘The Soil Accuses Monsanto’

<http://peoplesassembly.net/the-soil-accuses-monsanto-workshop-e3-at-the-peoples-assembly-in-the-hague/>

“Preservation of the soil must be on the political agenda – we must tell people it is not just about climate change but also about soil. The new justice question around soil specifically is land grabbing. People must have access to land, water and seeds”—Renate Künast

O que é o Tribunal Monsanto e o que pode concretizar, nas palavras da Juíza responsável Françoise Tulkens <http://peoplesassembly.net/chair-of-the-monsanto-tribunal-explains-what-it-means-and-what-it-might-do/>

"The chair of the Monsanto Tribunal, Judge Françoise Tulkens, who heard witnesses in The Hague on Saturday 15 and Sunday 16 October, hopes to contribute to the development of international law by the inclusion of new issues, in particular ecocide.

We will hear witnesses for two days, familiarise ourselves with the many items in the file, including scientific studies, and we five judges will deliberate amongst ourselves in order to issue an “advisory opinion”. Six questions have been put to us regarding rights that are recognized by international law, such as the right to food, the right to a better state of health, and the right to the freedom that is indispensable for scientific research.

Monsanto will not be condemned in advance, since it will not be condemned at all. This is not the place for that. There will not even be a moral condemnation, because a court does not deal in morality. It is an educational tribunal, which I hope will influence international human rights law and allow openings for victims.

Ecocide would be a “genocide” committed against the environment, environmental damage that would alter in

a serious and long-lasting way the ecosystems upon which human life depends. The International Criminal Court here in The Hague has just decided, on 15 September, to include concerns about the environment in its field of investigation, so that is evolving.”

O que é o Ecocídio? Entrevista por Sara Baga com Valérie Cabanes, advogada activa na causa “End Ecocide on Earth”

<https://seedactfilm.wordpress.com/2016/10/23/valerie-cabanes-end-ecocide-on-earth/>

O veredito dos povos na Assembleia dos Povos: Monsanto e o cartel do veneno culpados de crimes contra o planeta e a humanidade

<http://seedfreedom.info/peoples-assembly-verdict-monsanto-and-poison-cartel-guilty-of-crimes-against-the-planet-and-humanity/>

O discurso de fecho da Assembleia dos Povos por Vandana Shiva

<http://peoplesassembly.net/dr-vandana-shivas-closing-speech-at-the-peoples-assembly/>

Excertos:

“Long ago I asked peasants “how do you decide which plant will grow with which plant in mixed farming?”; this 80 year-old peasant in West Bengal said to me: “The plants tell us! The plants speak to us!”.

“The way plants repel pests is by sending out communication signals – they have that intelligence! And it’s that intelligence that the stupidity of a violent, crude system of making poisons could never understand. Just as they silenced the voices of people in the concentration camps. They could never hear the voice of the Bee. The bee has spoken, the soils have spoken this morning. And that verdict is clear: there is no place for poisons in our food!”



Fecho do Tribunal Monsanto com palavras do Juíz Tulkens

<http://peoplesassembly.net/monsanto-tribunal-live-updates-day-2/>

The Monsanto Tribunal ends with remarks of Judge Tulkens: “We will try to deliver the legal opinion before December 10th, the International Day of human Rights. It will be addressed to Monsanto and to the United Nations. From this legal opinion, other jurisdictions can be involved and more judges will step in. We, as the judges [at the Monsanto Tribunal] have seen, heard, noted and deliberated. Chances are that the international law will take into consideration new issues such as the ones related to ecocide.”

Declaración Latinoamericana en la Asamblea de los Pueblos en la Haya en el marco del Tribunal a Monsanto, del 14 al 16 de Octubre del 2016

<http://racismoambiental.net.br/2016/10/18/declaracion-latinoamericana-en-la-asamblea-de-los-pueblos-en-la-haya-en-el-marco-del-tribunal-a-monsanto-del-14-al-16-de-octubre-del-2016/>

Algumas das cláusulas desta declaração:

(considerando) Que el agronegocio, como expresión del modelo extractivista, ha cambiado el eje de la agricultura suplantando la producción de alimentos por mercancías, y que las consecuencias directas para nuestros pueblos son el despojo de los territorios; la eliminación de los pueblos originarios y las comunidades campesinas; la concentración de la tierra; la deforestación de bosques nativos; la degradación irreversible del ambiente y la biodiversidad.

Exigimos a cada uno de nuestros Gobiernos que apoye el reconocimiento del Ecocidio como el quinto crimen contra la paz y la seguridad de la humanidad ante la Corte Penal Internacional.

Instamos a los consumidores europeos a dejar de comprar carne, soja y otras materias primas latinoamericanas, cuya producción vulnera los Derechos Humanos.

Rechazamos los Tratados de Libre Comercio por someter las autonomías de los pueblos.



Fecho da Assembleia dos Povos <http://peoplesassembly.net/peoples-assembly-live-updates-3/>

Videos dos discursos na Assembleia dos Povos 14-16 Outubro <http://peoplesassembly.net/video/>

Fotos dos acontecimentos na Assembleia dos Povos <http://peoplesassembly.net/gallery/> e ainda <https://pt-pt.facebook.com/C%C3%ADrculos-de-Sementes-Circles-of-Seeds-470210299710379>

E por fim, algumas frases proferidas durante os trabalhos e que conseguimos captar!

Ronnie Cummins, fundador Organic Consumer association: “We all have to become activists- food activists, anti-war activists, climate activists,..”

“we, the global grassroots, are ready.”

“The USA is unravelling at the seams because of out of control food and farming systems” (Nos EUA 90% da comida é processada e 60% é muito processada, enquanto 80% contém OGMs, incluindo os OGMs mais escondidos como nos aditivos)

“We’re living in a 21st century genetically engineered democracy”

Renate Kunast, política: “I am an ambassador for the Monsanto question because of you all”

Vandana Shiva, autora, eco-feminista, activista (citação não literal): “How corporations go about it is that they first destroy the natural base, then suing governments that wish to protect their people and nature”

“To own life is a crime of ecocide because life is self-organised and not a manufacture of Monsanto.”

“(We are) 300 million species and 7 billion people rising against a cartel of three”

Hans Herren, autor principal do relatório seminal IAASTD: “We need more health per acre and not calories per acre.”

Percy Schmeiser, agricultor que ganhou processo contra Monsanto: “Don’t give up your right to seed. Never give up the right to life.”

Fernando Cabaleiro, advogado activista da Argentina, falando da imoralidade e ilógica das patentes sobre plantas: “You do not become the owner of the language you use to write a book.”

Nnimmo Bassey, activista, arquitecto e autor da Nigéria: “Monsanto is bringing a failing technology to Nigeria.” “We need to speak truth to power.”

Representante de Bangladesh na conferência para activistas das sementes sobre a tentativa da Monsanto de substituir a brinjala local com BT Brinjal: “Brinjals are in prison. That is when you lose your governance and get a number.” “But we have the truth so we will win.”

Representante de Burkina Faso, que se está a declarar um país livre de OGM, sobre o papel das mulheres: “Ce que femme veut, Dieu veut” “We must make a global feminine movement for food sovereignty”

Representante de Sri Lanka, sobre terem banido o glifosato: “Everyone did their duty, scientists and government”

2º Fórum Europeu de Soberania Alimentar Nyéléni, Cluj Napoca, Roménia, 25 a 30 de Outubro 2016

Vide relato em separado, criado por Miguel Malta da ACTUAR.

O trabalho da rede “Círculos de Sementes”

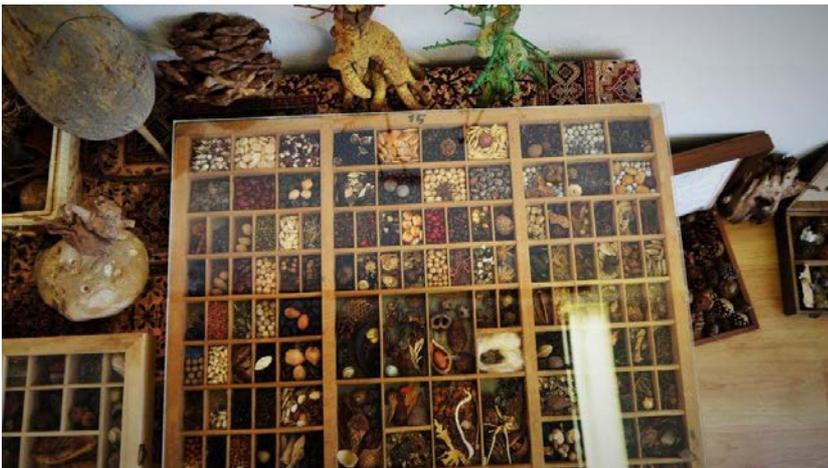


Os Círculos de Sementes são uma rede informal de guardiões de sementes espalhados pelo país que multiplicam, recolhem e partilham sementes entre si. A equipa de apoio da rede (Frederica Teixeira e Pepa Bernardes) realiza acções de sensibilização e partilha de conhecimentos sobre Sementes e Soberania alimentar, quer na forma de oficinas quer na forma de palestras.



A Rede não tem fundos e todo o trabalho é voluntário sendo as despesas de deslocação asseguradas pelos grupos que solicitam a realização da Oficina de Recolha e Conservação de Sementes. O ano de 2016 foi bastante preenchido com oficinas para pequenos grupos de guardiões, participação em festivais (Andanças e Boom), realização do 3º Encontro Nacional de Círculos de Sementes durante 3 dias, e fortalecimento de conhecimentos representando o Movimento Pelas Sementes Livres no workshop de Viena, no fórum Niélény, e ainda no Tribunal Monsanto / Assembleia dos Povos. Em todas as suas intervenções a equipa de apoio aborda o tema que move o Movimento pelas Sementes livres tentando desta forma sensibilizar o seu público para esta causa.

<http://circulosdesementes.blogspot.pt/>



O trabalho do Projecto270 e a Sementeca



A associação Projecto270 dinamiza actividades culturais, ambientais e artesanais fundamentando-se nos princípios da Soberania Alimentar, Agroecologia e Aprendizagem Integral. Procura envolver a comunidade na

sua zona principal de actuação (Palmela), para além de fazer parte de redes regionais, nacionais e globais. Em 2016 lançou uma Sementeca, uma biblioteca de Sementes, iniciativa do coletivo Plantei.eu, que interliga as diversas sementecas. No âmbito do campo de ação da Campanha pelas Sementes Livres foi adquirida uma Sementeca a ser colocada na Biblioteca Municipal de Pinhal Novo, lembrando que as Sementes são um bem comum e que necessitam do cuidado e colaboração de todos. Pretende-se criar um espólio de variedades regionais e, através de oficinas de capacitação, incentivar modos de produção regenerativos. Será um recurso pedagógico a ser utilizado para diversas acções em torno dos vários temas adjacentes às sementes dirigidas a vários públicos. Para 2017, em parceria com a Biblioteca Municipal de Pinhal Novo, está a ser contemplada a criação de um grupo dinamizador da Sementeca. Uma das estratégias de activação será a facilitação de actividades direccionadas para pais e filhos em torno da Sementeca.

<http://projecto270.net>

O trabalho do colectivo Terra Livre

Terra Livre é um pequeno colectivo auto-gerido por um grupo de amigos em ambiente peri-rural, cujas acções se baseiam na relação criativa entre os eixos: Ecologia, Arte e Alquimia e que se revêem na filosofia da ecologia profunda. Criado há 8 anos por um grupo de amigos como laboratório criativo não-comercial baseado em princípios da permacultura e práticas de vivência ecológica de baixo impacto na lógica DIY, foca-se no desenvolvimento de uma relação sensível de interação entre seres humanos e a comunidade viva não-humana (plantas, animais, fungos e os 4 elementos naturais) através da observação e escuta profunda.



Como membros do movimento pela liberdade das sementes, cultivam em modo ecológico variedades de sementes agrícolas tradicionais ancestrais que depois doam à campanha pelas sementes livres para a banca de troca de sementes, e dinamizam em vários eventos públicos e festivais uma banca informativa de sensibilização para a causa das sementes livres. Para além disso, alguns dos membros do colectivo Terra Livre fazem parte da banda de música com o mesmo nome, que recentemente criou as canções de consciencialização/intervenção "Dança pela Semente sem Patente" e "TTIP Transatlantic-treaty for imperial profit".



EDIÇÃO ESPECIAL Sementes de guerrilha

OFERECE BIODIVERSIDADE ÀS MONOCULTURAS OGM!

VARIEDADE: AMARANTHUS CRUENTUS

PLANTA DE POLINIZAÇÃO ABERTA. FLORAÇÃO ANUAL

A-MARANTHUS (GR. QUE SIGNIFICA IMPERECÍVEL), ANTHUS É FLOR, UMA FLOR "PERMANENTE". CADA PLANTA DÁ, EM MÉDIA, 12000 GRÃOS É UM DOS ALIMENTOS MAIS ANTIGOS DO MUNDO. CONHECIDA POR HOPI, RED EYE, NO MÉXICO, É CHAMADA DE HUATILI, SIGNIFICANDO ALEGRIA. PLANTA SAGRADA DOS ASTECAS, PARA QUEM SIGNIFICAVA AMOR.

PROPRIEDADES ALIMENTARES: RICA EM PROTEÍNA, VITAMINAS A E C, SAIS MINERAIS. FOLHAS, FLORES E SEMENTES COMESTÍVEIS.

PROPRIEDADES SAGRADAS: ANTI-OGM! A ERVA DANINHA RESISTENTE NOS CAMPOS DE MONOCULTURA DE SOJA TRANSGÊNICA! RESISTE A HERBICIDAS

INSTRUÇÕES: SEMEAR NA PRIMAVERA ALEGRE E DIRECTAMENTE EM CAMPOS TRISTES DE MONOCULTURAS EXTENSIVAS, ESPECIALMENTE TRANSGÊNICAS

O trabalho do MPI e o seu Grupo Local de Troca de Sementes

Da actividade do MPI em 2016 há a destacar a continuação da recuperação de fruteiras tradicionais através de enxertias, que teve início em 2013. Na colecção já constam 15 variedades de pereiras e 26 variedades de macieiras, no total. Em 2016 foram enxertadas 10 variedades de macieiras, das quais 4 são novas variedades, ou seja, que ainda não tinham sido enxertadas em anos anteriores, e 4 variedades de pereiras.



- Variedades de macieiras: Maçã – Casa Nova, Maçã – Espelho, Maçã – Baionesa, Maçã – Bisoura, Pero Amoreiro, Pero Sousa, e as novas variedades são: Pero Branco, Maçã – Pardo Lindo, maçã D'Agosto, e um pero antigo de nome desconhecido, baptizada de Cristina em homenagem à filha da pessoa que doou o material vegetativo, que faleceu em 2015 vítima de cancro.

- Variedades de pereiras: D. Joaquina, Marquesinha, Bela de Junho e Conforto ou Conforteiro.

Estas fruteiras por sua vez estão a ser plantadas num pomar experimental em permacultura. Em 2016 a evolução do pomar experimental está na generalidade dentro das expectativas: - as enxertias foram bem sucedidas, com a maior parte dos enxertos vingados; - a rega automática das árvores favoreceu muito o desenvolvimento das mesmas durante o verão; - as ervas infestantes exigiram manutenção pela sua abundância e rápido crescimento; - não há um desenvolvimento homogéneo, mas não é um problema para um pomar não comercial; - metade do pomar já está instalado em parcela de certificação biológica; - além das tarefas de manutenção, é necessário complementar o espaço com mais uma linha de fruteiras que foram enxertadas em local provisório.

<http://www.mpica.info/>

O documentário internacional Seed Act



SEED ACT significa ACTO: SEMENTE, e é um documentário longa metragem internacional, de produção independente. Através de um estilo narrativo artístico, aborda um tema actual referente a uma problemática socio-ecológica global. Pela sua abordagem sensorial, o filme constituirá ele mesmo um acto que fará germinar o imaginário, a motivação e o envolvimento social. Este documentário contará uma história através das vidas e acções daqueles que estão a participar diariamente na soberania e vida da semente, protegendo a biodiversidade, num mundo cada vez mais regulado e sufocado por leis que corroem o direito histórico e sagrado da humanidade em livremente semear, cultivar, colher e trocar sementes naturais.

Em 2016 o projecto Seed Act conseguiu a sua primeira estreia, o Acto I, sobre o trabalho da associação de preservação de sementes Colher para Semear e o encontro anual que organiza em torno da celebração das sementes de cultivo portuguesas. Para 2017, dependendo dos fundos que ainda conseguiremos obter para concluir a edição, estão previstos outros dois a seis “Actos”, de um total de oito actos ou episódios, resultando das filmagens efectuadas em sete países: Portugal, Grécia, Itália, França, Bélgica, Inglaterra e Holanda.

A decisão de ir filmar também em Haia, no evento Tribunal Monsanto, foi tomada devida ao momento único que este evento representava, e por causa das personalidades defensoras da liberdade alimentar e da semente que iriam marcar presença. Aqui segue uma amostra do que lá vivemos:

<https://seedactfilm.wordpress.com/2016/11/01/seed-act-crew-at-the-peoples-assembly-monsanto-tribunal/>

Mais sobre SEED ACT: <https://seedactfilm.wordpress.com/>

Contas

No fim de 2016, o saldo da Campanha apresentava 1.400 euros. O único recebimento que teve em 2016 foi um contributo de 140 euros do parceiro internacional Arche Noah, enquanto apoiou quatro núcleos com os seus projectos de dinamização da causa das sementes e pagou uma parte das viagens a Viena e a Holanda (os dois casos, as despesas das viagens foram parcialmente suportadas pelos organizadores). A viagem a Roménia foi integralmente suportada pela associação organizadora. Nenhum dos parceiros nacionais contribuiu este ano para a Campanha, mas também não houve insistência da parte dos membros mais activos para que se contribuísse.

Houve uma segunda tentativa, liderada pelo GAIA, de obter fundos para a educação de adultos na área da formação de activistas e guardiões de sementes, através do ERASMUS+. Mas infelizmente, actualmente com a subida das verbas e subsequente decréscimo do número de organizações que podem ser financiadas (apenas três projectos em cerca de 60 na área das parcerias), mais uma vez, apesar do projecto tecnicamente ter sido aprovado, ficou de fora do financiamento.

Assim, em 2017, para além de fazer crescer o número de núcleos que podem dinamizar a campanha autonomamente, era importante reforçar o fundo de maneiço da campanha e/ou investigar formas de poder desenvolver projectos mais ambiciosos e duradouros.